

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

CULTURAS JUVENIS E SABERES ESCOLARES: IMBRICAÇÕES E ARTICULAÇÕES PEDAGÓGICAS POSSÍVEIS E NECESSÁRIAS

Carine de Jesus Nascimento¹; Eduardo Frederico Luedy Marques² e Ivan Faria³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana,
e-mail: karynne.2blue@yahoo.com.br
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: eluedy@gmail.com
3. Co-orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: if100@ig.com.br

PALAVRAS-CHAVE: educação, juventude, cultura popular

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda as relações entre juventude e cultura popular, destacando as mediações estabelecidas entre estes dois campos no espaço escolar do ensino médio. Tal objeto de estudo é um desdobramento de uma pesquisa mais ampla, denominada “Juventude, escolarização e inserção social: um estudo em diferentes contextos da rede pública de educação do município de Feira de Santana”.

Os estudos acerca da temática juventude têm se ampliado de maneira significativa nos últimos tempos. A condição juvenil se faz reconhecer, atualmente pelo alargamento do período da juventude e pela ruptura do *continuun* família-escola-trabalho. Essas mudanças provocam novos itinerários de transição, caracterizados por trajetórias indeterminadas e descontínuas, fazendo com que os jovens lancem mão de táticas de alcance mais imediato, constituindo novas formas de vivenciar o tempo, configurando modos de sociabilidade, de organização e de expressão cultural, que concorrem e mesmo competem em importância com espaços e agências socializadoras mais tradicionais, como a igreja, o trabalho e a escola.

Nesse sentido, um dos aspectos instigantes e pedagogicamente desafiadores da relação juventude-escola, reside nas tensões entre as experiências de vida do jovem fora da escola, a partir da cultura popular, suas atitudes e valores e como estes se articulam com os interesses e saberes no ambiente escolar.

Neste contexto, a cultura popular refere-se menos aos conteúdos de formas culturais específicas, e mais a sua localização no campo de disputas sociais entre grupos de diferentes classes, etnias, status, que comumente desloca para o pólo do popular aqueles que estão em condição de subordinação. A cultura de massa, por exemplo, é uma modalidade cultural emblemática ao qual o rótulo de cultura popular tem sido empregado.

Dessa forma, Moreira & Silva (1995) afirmam que a cultura popular representa não só um contraditório terreno de luta, mas também um importante espaço pedagógico onde são levadas relevantes questões sobre os elementos que organizam a base da subjetividade e da experiência do aluno, cada vez mais mediada pelos artefatos da indústria cultural.

Nas sociedades contemporâneas, esta indústria está ligada à produção e ao consumo de bens e novos hábitos, que associam a juventude ao próprio ato de consumir, transformando os estilos jovens em moda, em produtos, formas de expressão e de identificação de estilos e comportamentos.

Diante de tal problemática, este estudo tem como objetivo central a análise de formas contemporâneas de sociabilidade juvenis ligadas à cultura popular e sua relação com a escola.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Será dada atenção especial aos locais e práticas culturais que moldam as experiências juvenis, ajudando-os a definir seu sentido de identidade, política e cultura.

METODOLOGIA

O estudo delineou-se com base numa metodologia predominantemente quantitativa, a fim de identificar de que modo os jovens constroem suas práticas culturais cotidianas, a partir de elementos como uso do tempo livre e de espaços de lazer, formas de consumo cultural, destacando como a instituição escolar dialoga com tais formas de sociabilidade e de expressão.

A pesquisa foi realizada num colégio estadual, localizado na região central de Feira de Santana, que atende alunos em condições sócio-econômicas relativamente privilegiadas, se comparados ao perfil geral da população estudantil da rede pública do município. Os sujeitos da pesquisa foram 31 estudantes do 2º ano do ensino médio e o instrumento utilizado para a produção de dados foi um questionário composto de itens abertos e fechados.

Os dados foram tabulados utilizando o software SPSS-STATISTICS, e analisados a partir dos seguintes temas: perfil sócio-demográfico (idade, sexo, cor, moradia, trabalho, religião, escolaridade dos pais); uso do tempo livre (locais e atividades preferidas); consumo, gosto e produção cultural (com destaque para aqueles ligados à música) e relação da escola com a vida cultural do jovem.

ANÁLISE DE DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após leituras e organização das respostas dos questionários, os dados foram analisados com base nos seguintes aspectos: características gerais dos sujeitos da pesquisa, questões relacionadas ao uso do tempo livre, referência as práticas e consumo cultural e discussão sobre práticas culturais e a escola.

Tabela 1. Caracterização do perfil social dos estudantes participantes da pesquisa.

<i>Variáveis</i>	<i>Percentual</i>	<i>Variáveis</i>	<i>Percentual</i>
Idade	15anos (17,2%)	Escolaridade	Analfabeto (3,3%)
(média =	16 anos (62,3%)	do pai	Fundamental (26,7%)
16 anos)	17 anos (17,2%)		Médio (56,7%)
	18 anos (3,3%)		Superior (13,3%)
Cor	Preto/negro (33,4%)	Escolaridade	Fundamental (21,4%)
	Pardo/Mulato/Moreno (51,8%)	da mãe	Médio (60,8%)
	Branco (14,8%)		Superior (17,8%)
Sexo	Feminino (61,3%)	Trabalha	Sim (12,9%)
	Masculino (38,7 %)	atualmente	Não (87,1%)
Religião	Católicos (63,3%)	Já trabalhou	Sim (25,8%)
	Evangélico (30%)		Não (74,2%)
	Sem religião (6,7%)		

Como está exposto na tabela 1, o perfil dos estudantes pesquisados, mostra que os mesmos possuem adequada relação idade-série, predominância do sexo feminino e de negros

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

e pardos. No que se refere à religião há maior número de católicos, embora com significativa presença de evangélicos. Há ainda um padrão relativamente elevado do nível de escolaridade dos pais, com quase 60% deles com ensino médio incompleto ou completo. Os dados também confirmam uma tendência nacional com relação à baixa inserção ocupacional juvenil.

Ao analisar questões relacionadas ao uso do tempo livre, os dados mostram a preferência dos estudantes por locais que ofereçam certa segurança, como shopping, igreja e clubes, ao mesmo tempo em que refletem a limitada oferta de espaços públicos seguros ou cultura, como teatro.

Quanto às práticas de tempo livre, os jovens afirmaram gostar, sobretudo de navegar na internet e de assistir TV, seguido de idas a “baladas” e shows.

Ao referir às práticas e ao consumo cultural, 16% revelaram fazer parte de grupos musicais, sendo que alguns são formados entre amigos e outros formados em igrejas. Outros 12,91% fazem parte de grupo de dança e 6,45% de grupo de teatro, sobretudo em espaços religiosos, o que ressalta a importância das igrejas como espaço de sociabilidade e produção cultural.

Quando são perguntados a respeito de quem são seus ídolos, 14,9% citaram ter Deus e 12,8% Jesus Cristo como ídolos. Na sequência aparecem os ídolos “profanos”, sendo que muitos estão ligados a comunidades virtuais de artistas como Banda Eva, Bonde do Estronda, Ivete Sangalo e Léo Santana.

Dentre os meios em que os jovens buscam satisfação pessoal, a música é uma das formas de maior acessibilidade. Sneyders (1997) pontua que a música embala, envolve as pluralidades de tal ponto que ela própria parece criá-las. Grande parte dos estudantes costuma curtir música em casa, shows e na casa de amigos. E para ouvir música, a principal forma de acesso é através do download pela internet.

Sobre a questão musical, os estilos preferidos pelos estudantes são romântico, forró e pagode, enquanto os menos escolhidos são seresta e arrocha. Ao justificarem que aspectos definem suas escolhas de estilos preferidos, comentam que “combina com a pessoa”, “se identifica”, “há satisfação em ouvir, dançar” e preferem “músicas com letras interessantes”. Vale ressaltar que na relação com a música costumam dançar e cantar, em geral motivados por “vontade própria”. Através dessas respostas, fica evidente a emoção, o significado que a música tem na vida de quem ouve, confirmando o que Snyders (1997) defende ao afirmar que a música incorpora-se estreitamente ao vivido pelo indivíduo.

Ao avaliarem “qualidade musical”, os alunos afirmam que música de qualidade são aquelas com “letra bem preparada” e “expressam sentimentos”. Já ao se referirem ao que a escola considera como música de qualidade, uma parte significativa apontam que são aquelas que “incentivem na educação dos alunos”, e particularmente o estilo “MPB”. Além disso, 51,4% apontaram que “pagode” e 21,6% que o “funk” são os estilos musicais que consideram de letra vulgar.

Sobre as músicas que tem sentido político ou de protesto, 29,5% apontam o “hip-hop” e 15,9% o “rock”. Em contrapartida, percebem outros estilos de música como de letras vulgares, tem tendência maior a proporcionar danças sensuais.

Já quando articulamos a discussão sobre práticas culturais e a escola, fica claro que a instituição oferece poucas atividades artísticas, como feiras de culturas, peças teatrais e o festival da canção, também chamado de festival de talentos, sendo a última como a mais conhecida. E em geral, os alunos gostariam que tivessem na instituição outras atividades, sugerindo eventos como “peças teatrais” e “uma rádio nos intervalos.”

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises apresentadas nesse estudo, mesmo que relativas a um grupo restrito de pessoas e sua realidade local, permitem ampliar a visão em torno de um tema tão complexo como o da cultura popular e suas articulações com as práticas culturais juvenis.

Ao analisar os dados, algumas tendências merecem destaque, como o fato dos jovens procurarem locais que ofereçam segurança, a exemplo de shopping e igreja. Nesse sentido, a música e, sobretudo, a internet, ganham importância enquanto meios de satisfação pessoal para suas práticas culturais e sociais que se dão além das práticas escolares.

Outro aspecto relevante percebido foi referente aos jovens participantes mostrarem que consideram a igreja como espaço de promoção de atividades culturais, sendo importante local de socialização.

A instituição pesquisada desenvolve poucas atividades artísticas e culturais, o que parece não contribuir muito para articular experiências, formas de sociabilidades e vida cultural dos jovens com o ambiente escolar.

Segundo Giroux (1999) a educação é entendida como parte da produção e legitimação das formas e subjetividades sociais quando elas são organizadas dentro das relações de poder e significado que habilitam ou limitam as potencialidades humanas para a capacitação social. A educação sendo um processo complexo, através do qual acontecem transformações de experiências, há de se reconhecer a importância da vinculação existente entre os conhecimentos construídos em meio escolar e cotidiano como relevantes nesse processo.

REFERÊNCIAS

GIROUX, H.A. 1999. *Cruzando as fronteiras do discurso educacional*: Novas políticas em educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, p.211-212.

MOREIRA, A.F.B.; T.T. SILVA. 1995. *Currículo Cultura e Sociedade*. São Paulo: Cortez, p.96.

SNYDERS, G. 1997. *A escola pode ensinar as alegrias da música?* São Paulo: Cortez, p.87, p.103.